

Brasil quer reunião de credor e devedor

BRASÍLIA — O Brasil quer uma reunião conjunta dos países credores e devedores, pois não pode aceitar que os países ricos reúnam-se sozinhos para "ditar as regras para a dívida externa", segundo afirmou, ontem, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, lembrando que um encontro unilateral dos países desenvolvidos daria razão de ser a um cartel de devedores, idéia que o Brasil não tem apoiado.

Admitiu que algumas autoridades dos países credores manifestaram dúvidas quanto ao Presidente que estará no cargo daqui a quatro anos, para honrar qualquer compromisso eventualmente assumido, hoje, pelo Brasil, referindo-se à incerteza quanto à duração do mandato do Presidente José Sarney.

— Mas eu respondi que o Brasil também tem dúvidas quanto aos seus países, daqui a quatro anos — argumentou Funaro.

Ao fazer o balanço de sua viagem de contato com as autoridades econômicas dos Estados Unidos, Europa e Japão, o Ministro considerou normal a falta de renovação de alguns créditos interbancários de curso prazo, em consequência da suspensão brasileira do pagamento dos juros da dívida externa.

O Ministro rechaçou qualquer hipótese de o Brasil realizar um programa de ajustamento interno da economia, nos moldes do Fundo Monetário Internacional (FMI), comentando "com que facilidade eles jogaram os juros internacionais para cima, em 1982, e mandaram os países endividados fazerem ajustes internos".